

Nome: \_\_\_\_\_ Curso: \_\_\_\_\_ Diurno

Matrícula: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_ Prova Amarela Sala: \_\_\_\_\_

1-No prólogo do livro *Fábrica de diplomas*, o autor define o Rio de Janeiro como uma “cidade partida”. Essa definição NÃO aparece apenas no trecho:

- a) “Com munição capaz de atravessar os carros blindados dos figurões da sociedade carioca, pseudoprotégidos em sua arrogância metálica com pneus Firestone e vidros duplos, os mesmos que financiavam os traficantes por um pouco de brilho na noite de Ipanema.”
- b) “Algumas disciplinas do curso exigiam a participação em trabalhos comunitários, o que acabava aproximando os jovens universitários de classe média das opções de lazer dos favelados.”
- c) “Mesmo os funkeiros e rappers mais politizados reconheciam a baixa autoestima dos pobres pretos favelados, a trilogia da exclusão na cidade maravilhosa.”
- d) “Nunca houve ações coordenadas entre poder público e sociedade civil para a inclusão social, outro termo gasto.”
- e) “Adriana empurrou o portão enferrujado e entrou na universidade. Quando chegou à metade do estreito corredor que leva à cantina do curso de Farmácia, olhou para trás”.

2. Ao descrever a Barra da Tijuca, Felipe Pena se refere a “Diferentes igrejas para a mesma fé representada por sua trindade sagrada.” As igrejas as quais o autor se refere são:

- a) Os templos evangélicos do bairro.
- b) Os templos católicos do bairro.
- c) Todos os shopping centers do Rio de Janeiro.
- d) Os shopping centers da Tijuca.
- e) Os shopping centers da Barra da Tijuca.

3. Ortega, o reitor e dono da Universidade Bartolomeu Dias, começou sua vida como empresário do ensino graças:

- a) À sua dedicação ao magistério.
- b) À fama advinda da seriedade com que lidava com a Educação.
- c) Ao auxílio de uma tia que trabalhava no Ministério da Educação.
- d) Ao seu reconhecimento internacional, após ser laureado *Doutor Honoris Causa*, devido ao grande conhecimento na área de Economia.
- e) Ao pecúlio herdado após a morte de seu avô.

4. “O vestibular da Bartolomeu Dias, assim como o de quase todas as universidades particulares, era uma mera formalidade. Nenhuma delas recusava clientes, como eram chamados os alunos. Criar dificuldades para o acesso significava perder dinheiro. Qualquer um passava nas provas de múltipla escolha, mesmo que errasse todas as questões. Para esses casos raros, havia uma segunda chamada, feita rapidamente, antes que o cliente optasse por uma concorrente.” A crítica às universidades particulares, sobretudo a Bartolomeu Dias, permanece nos trechos abaixo, exceto em:

- a) “[...] o MEC criou regras rígidas para o vestibular, limitando seu número para apenas duas vezes por semestre e instituindo a obrigatoriedade da redação. Mas logo as universidades trataram de conseguir burlar esse limite. Na Bartolomeu, havia provas de acesso todo final de semana. E o cliente ainda podia optar por fazer os testes pelo computador, sozinho, durante a semana.”

- b) “As faculdades sempre ofereciam mais vagas do que podiam comportar.”
- c) “Os números eram fictícios, destinados a oferecer margem para a formação de novas turmas sem pedir autorização ao ministério.”
- d) “Apesar de ter os melhores laboratórios e muitos profissionais de destaque no mercado, as faculdades privadas acabavam produzindo um ambiente pouco favorável ao mérito acadêmico, embora houvesse um discurso demagógico de inclusão democrática das minorias sem acesso ao ensino superior. Só esqueciam-se de dizer que tal inclusão custava mensalidades caríssimas.”
- e) “A verdade é que metade do corpo docente das federais tinha um segundo emprego, o que criava um corporativismo hipocritamente justificado pelos baixos salários do magistério.”

5. O primeiro serviço que Lucas prestou a quem ele chamava de chefe foi:

- a) Atirar em Adriana.
- b) Assassinar Adriana.
- c) Passar no vestibular de Engenharia do campus Piedade.
- d) Fazer o vestibular de Direito do campus Piedade.
- e) Matar Manoel Capacho.

6. Sobre Pastoriza, é correto afirmar que:

- a) Era um psiquiatra lacaniano inveterado.
- b) Era também escritor.
- c) Sua remuneração como diretor da Faculdade de Ciências Humanas era três vezes maior do que a de quando exercia o ofício de psicólogo.
- d) Pleiteou, malgradadamente, o cargo de auditor interno da Universidade Bartolomeu Dias.
- e) Vivia inconformado com os resultados de suas pesquisas, boicotadas por Jaime Ortega, seu grande opositor.

7. O que levou Rover a cogitar a possibilidade de o Doutor ser o próprio Dr. Ortega?

- a) O envolvimento dele com as milícias.
- b) O envolvimento de Dr. Ortega com o tráfico de drogas.
- c) O fato de a Bartolomeu Dias estar na falência.
- d) O fato de a Bartolomeu Dias estar situada ao lado do morro do Borel.
- e) O fato de a Bartolomeu Dias estar situada no morro do Borel.

8. “O dono do morro ouviu toda a história com serenidade. Embora acostumado às traições, não imaginava que ela pudesse partir da irmã postiça [...]. O problema é que não podia aplicar nela a mesma pena que aplicava nos julgamentos na favela, onde os traidores eram queimados vivos. Tratava-se de uma questão de honra. Tinha uma dívida com aquela garota.” A dívida do dono do morro com Adriana decorria:

- a) da antecipação da notícia de que o morro seria tomado pelos milicianos.
- b) do fato de Adriana ter enfrentado o gerente para levar a mãe do dono do morro ao hospital.
- c) da denúncia que ela fizera aos jornais acerca da identidade de seu sequestrador, o chefe de polícia Joaquim Vasconcelos.
- d) do fato de Adriana ter arriscado a vida, fugindo de Lucas, para entregar a fórmula da droga sintética para Joaquim Vasconcelos.
- e) da denúncia que ela fizera aos jornais acerca da identidade do Doutor à jornalista Nicole Barros.

